

Os EUA, preocupados com os efeitos da crise detonada pelo Brasil.

O agravamento dos problemas da dívida externa dos países latino-americanos aumenta a preocupação do governo e do Congresso dos Estados Unidos pelos efeitos que isso possa trazer à sua própria economia. Rose Horowitz, analista do **Journal of Commerce**, afirmou ontem que o Brasil abriu a "Caixa da Pandora" da questão da dívida, ao anunciar a moratória sobre os juros. Nos meios legislativos e governamentais norte-americanos já se admite que a crise não se restringe ao aspecto puramente financeiro.

A América Latina e o Caribe têm uma dívida acumulada de US\$ 390,5 bilhões. E as nações da região, preocupadas em acumular excedentes para o serviço da dívida, em

alguns casos, ao reajustar suas economias, deixaram de importar bens de capital, matérias-primas e perecíveis, segundo uma análise do Banco Mundial. As estatísticas que originam a preocupação do governo e do Congresso norte-americanos mostram que houve uma redução comercial de 45%, desde 1980. Enquanto no período de 77 a 82, as nações latino-americanas e caribenhas destinavam 0,6% de seu Produto Interno Bruto ao serviço da dívida, entre 83 e 85 essa percentagem subiu a 4,7%.

Entre as alternativas que estão sendo apontadas, encontra-se a sugestão de um proeminente integrante da comissão bancária da Câmara de Representantes: a criação

de um fundo internacional de ajustes, destinado a solucionar a problemática da dívida.

A crise econômica do Brasil — evidente com a declaração da moratória — está impondo, assim, uma profunda reconsideração das práticas em voga no tratamento das dívidas dos países em desenvolvimento, admitiram importantes banqueiros norte-americanos. Um experiente renegociador de dívidas afirmou que "chegou o momento de examinar alternativas", embora ainda se considere improvável que o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, tenha êxito em sua tentativa de buscar uma solução política global para o problema da dívida.